

HERMENÊUTICA E TRANSVERSÃO EPISTEMOLÓGICA: A QUESTÃO DA IMPERMANÊNCIA DA VERDADE E DO DEVIR-OUTRO NA EDUCAÇÃO

Alexandre Filordi de Carvalho – UNIFESP

O trabalho investiga os lugares da verdade na educação a partir das condições críticas que a hermenêutica afere para perfis epistemológicos constituídos nos fundamentos da educação. A hipótese decorrente é a de que as experiências com a verdade podem ser de duas ordens: da ordem do *mesmo*, a partir da refundação constante de um *Grund* epistemológico a reduplicar os sentidos e as significações da verdade para o pensamento, para a ação e para o devir do sujeito; e da ordem do *diferente*, ou da transversão epistemológica, forjando pluralismos de entendimentos e de tratativas possíveis a uma noção, a um conceito, a uma prática quaisquer, emergindo algo distinto do que advém dos fundamentos que condicionam a verdade. Para tanto, analisa-se a atualidade da hermenêutica pelo pensamento de DILTHEY e VATTIMO e a questão do perfil epistemológico tratado por BACHELARD. A seguir, propõe-se com FOUCAULT, DELEUZE e GUATTARI conceitos e noções em torno da impermanência da verdade e do devir-outro no campo da educação, sustentando ser esta uma das tarefas precípuas para a Filosofia da educação.

Palavras-chave:

Hermenêutica; Epistemologia; Verdade; Devir-outro; Educação